

## RODAS DE CONVERSA: CAMINHOS POSSÍVEIS NA CONSTRUÇÃO DE UM CORRÍCULO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA

### *CONVERSATION CIRCLES: POSSIBLE PATHS IN THE CONSTRUCTION OF A DECOLONIAL AND ANTI-RACIST CURRICULUM*

Cruz, Cláudia da; Mestre; Fundação de Apoio à Escola Técnica-RJ (FAETEC),

claudiadacruz@yahoo.com.br<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente artigo, é apresentar a análise dos discursos produzidos em rodas de conversa entre docentes e discentes do Curso Técnico em Produção de Moda (CTPM) da Escola Técnica Estadual República (ETER), que pertence a Fundação das escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC/RJ). Ela se insere, em uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo, elaborar um currículo decolonial e antirracista a partir do levantamento de dados e debates, acerca das relações étnico-raciais no universo da moda.

**Palavras-chave:** Roda de Conversa; Relações Étnico-Raciais; Produção de Moda

**Abstract:** The objective of this article is to present the analysis of the discourses produced in conversation circles between teachers and students of the Technical Course in Fashion Production (CTPM) of the State Technical School República (ETER), which belongs to the Foundation of Technical Schools of the State of Rio de Janeiro (FAETEC/RJ). It is part of a broader research that aims to develop a decolonial and anti-racist curriculum based on the collection of data and debates about ethnic-racial relations in the fashion universe.

**Keywords:** Conversation Circle; Ethnic-Racial Relations; Fashion Production

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UFRJ, licenciatura plena em Pedagogia pela UFRJ, graduada em Tecnólogo em Designer de Moda pela Unicesumar, Especialista em Designer em Produto de Moda pelo SENAI CETIQT, atuando como orientadora educacional no Curso Técnico em Produção de Moda da FAETEC, com interesse em pesquisa voltado para as relações étnico-raciais e Educação Antirracista na formação dos futuros técnicos.

## Introdução

O artigo se propõe a apresentar uma pesquisa em andamento, realizada junto ao corpo docente e discente do Curso Técnico em Produção de Moda (CTPM) da Escola Técnica Estadual República (ETER), que pertence a Fundação das escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC/RJ) instituição responsável pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública.

Essa pesquisa tem por principal objetivo, elaborar um currículo antirracista a partir do levantamento de dados e promoção de debates acerca das relações étnico-raciais no universo da moda, definindo temáticas a partir dos próprios sujeitos participantes do processo de formação, de maneira que os assuntos trabalhados não se restrinjam a disciplinas específicas, mas perpassem toda a grade curricular, como temas transversais.

A principal metodologia utilizada para o alcance do objetivo proposto é uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da análise das respostas da aplicação de dois questionários, um para os alunos e outro para os professores. No segundo momento, foram realizadas rodas de conversas, nas quais foram apresentados os resultados dos questionários aplicados, aspectos legais e conceitos como eurocentrismo e decolonialidade para embasar o debate. A análise dos discursos produzidos nas rodas de conversa é o foco do presente trabalho e visa a definição dos temas que serão inseridos no currículo.

### **A necessidade da mudança**

A temática das Relações Étnico-Raciais ganha importância na presente pesquisa e surgiu a partir de algumas situações observadas no cotidiano do CTPM, como por exemplo, a recusa de algumas alunas negras em participar de uma oficina sobre turbantes, na ocasião das festividades pelo Dia da Consciência Negra no ano de 2022. A época, o fato foi tratado como corriqueiro e não houve preocupação em saber o motivo da recusa. Além do acontecido houve a manifestação e o desejo da professora de História da Moda em ministrar conteúdos decoloniais em sua disciplina, o que a levou a apoiar e colaborar com a pesquisa em curso. Antes de propor a pesquisa, uma breve leitura da proposta curricular do curso, possibilitou a observação da ausência de conteúdos relacionados especificamente à História e Cultura da África ou dos povos originários do Brasil.

Levantar as questões das relações étnico-raciais e o universo da moda, pode ir muito além do cumprimento da obrigatoriedade à Lei Nº10.639 de 09 de janeiro de 2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e que foi modificada em 2008 pela lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008, ampliando a obrigatoriedade ao ensino da história e cultura indígena. Esse debate pode suscitar muitas questões presentes no cotidiano dos alunos, visto que, mais de 50% se consideram pretos e pardos.

## Conceitos Fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa

O conceito de decolonialidade será analisado de acordo com ROCHA ET AL (2020). Que consideram que as teorias decoloniais, rompem com a linearidade proposta pela modernidade, indo ao encontro do diálogo e do respeito às diversas perspectivas. Para um melhor entendimento desse conceito, é necessário compreender o lugar do qual estamos falando. A modernidade, no contexto da presente pesquisa, é entendida enquanto um período marcado pelo início das grandes navegações, que culminou com a chegada do homem europeu ao Continente Americano. Apesar desse espaço geográfico ser habitado por seres humanos, grupos organizados com seus próprios sistemas de governo, leis e idiomas, foram reduzidos a uma única denominação, *índios* e considerados seres bárbaros que precisavam ser civilizados, submetidos aos padrões de conduta dos homens brancos, europeus, católicos e cristãos. Como se esse padrão fosse o único aceitável, pois

Antes da Era Moderna não existia a concepção de raça, sendo que a raça é um dos eixos fundamentais do padrão de poder instituído pela modernidade, o qual a utiliza como forma de classificação social da população mundial. A raça é uma construção mental que expressa a experiência da dominação colonial e que, desde então, é encontrada nas dimensões mais importantes do poder mundial, principalmente a racionalidade específica que opera na modernidade: **o eurocentrismo** (QUIJANO, 2005 APUD ROCHA ET ALL 2020 P.16)

Os conceitos de raça e eurocentrismo forjaram a ideia de uma separação entre raças superiores e raças inferiores. No processo de colonização as histórias dos povos originários do Continente Americano, e posteriormente dos povos que habitavam o Continente Africano e foram trazidos para as Américas como escravos sofreram um apagamento, eram considerados primitivos, que precisavam passar por etapas civilizatórias e sair da barbárie. Mas serem civilizados, não os deixariam em pé de igualdade com os europeus, apenas aptos a viver em sociedade, de forma harmoniosa, sabendo exatamente o seu lugar dentro da organização social e política. O movimento decolonial acontece, a partir do momento que os descendentes desses grupos subalternizados reagem, resgatando tradições seculares de seus antepassados, mostrando que na história, grupos subjugados se rebelaram, encontrando espaços para manter suas tradições culturais e meios de professar sua fé.

FANON (1968) ao trabalhar a relação do Estado Moderno X Colonialismo e o processo de descolonização, contribui para o entendimento do caminho percorrido historicamente, no estabelecimento das relações entre colonizadores (brancos) e colonizados (negros, indígenas e outros). Essas relações são estabelecidas através de práticas violentas, de subjugação de um grupo em detrimento do outro. De práticas reeditadas atualmente em

territórios negros e periféricos, no qual a vida negra tem pouco valor. No que tange a pesquisa em curso, Fanon reforça a importância do conhecimento de todo processo histórico que construiu os conceitos como racismo e democracia racial.

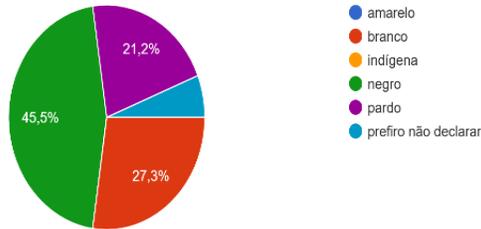
Trazendo o debate para o campo específico da moda, SANTOS (2020) apresenta estudos acerca das percepções que enxergam a moda enquanto um fenômeno essencialmente ocidental, vindo como inferiores manifestações provenientes de outros espaços. Ela vai analisar um conceito de Moda, construído a partir de ‘uma discussão sobre o vestuário em sociedades não ocidentais. Tomando uma perspectiva pós-colonial/decolonial’ (SANTOS ,2020, p 168). Dessa forma a autora questiona o conceito ocidental de moda e cria uma hipótese que enxerga a moda como mais um mecanismo do processo de colonial idade e subjugação de povos não europeus (SANTOS, 2020). Esses conceitos tratados até o momento serão amplamente estudados e debatidos, formando uma estrutura para que possamos então definir quais conteúdos serão pertinentes para tratar relações étnico-raciais no CTPM. Esse espaço de discussão e troca não vai se encerrar com a definição dos temas transversais, acerca das relações étnico-raciais, que serão propostos para compor a grade curricular do curso. A primeira roda de conversa mostrou um espaço para debate desse e outros temas é importante dentro do espaço escolar. Acreditamos que o movimento de valorização e resgate de tradições de diferentes povos e culturas é uma tendência crescente e promissora para que a moda possa desempenhar um importante papel nesse processo. A análise do discurso em FOUCAULT (2017) constitui uma importante referencial teórico da presente pesquisa, mas para efeito de uma melhor compreensão da relevância dessa teoria, ela será apresentada no tópico específico, na análise dos discursos enunciados nas duas rodas de conversa realizadas com grupos de alunos e professores. Igualmente os estudos de WARSCHAUER (2004) sobre a importância das rodas de conversa, que podem funcionar como caminho para aprendizagem, troca de experiências e a consideração de diferentes pontos de vista, serão apresentados no mesmo tópico.

## **Metodologia**

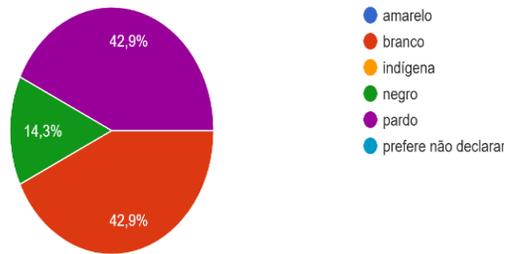
O método de análise qualitativa desenvolvido durante o período de coleta de dados iniciou-se com a aplicação de dois questionários: um para os alunos e outro para os professores. Os questionários aplicados para alunos e professores foi basicamente o mesmo, além das informações de identificação como turma/disciplina lecionada, identificar a etnia, o grau de importância atribuído aos estudos relacionados as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e quais assuntos seriam considerados relevantes para serem tratados. 33 alunos de um universo de 54, e 7 professores de um universo de 11, responderam ao questionário. As amostras foram consideradas representativas para efeito da validade da pesquisa. A seguir apresento alguns gráficos de forma comparativa:

Figura 1: Gráfico de declaração da etnia

2- Quanto a sua etnia, como você se declara:  
33 respostas



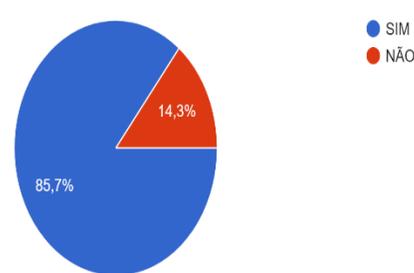
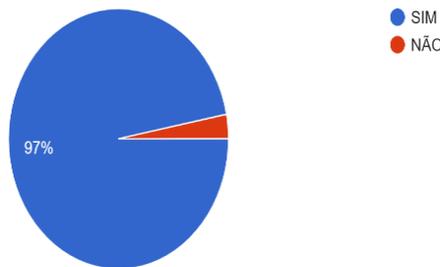
2- Quanto a sua etnia, como você se declara:  
7 respostas



Fonte: Orientação Educacional do CTPM

A partir dos gráficos acima, podemos observar uma prevalência de negros e pardos no corpo discente, com relação a uma prevalência de brancos e pardos no corpo docente. Levando em consideração a diferença numérica, o gráfico apresenta uma significativa parcela de pessoas afrodescendentes no grupo de alunos, o que reforça a importância do debate de questões raciais na formação desses futuros técnicos.

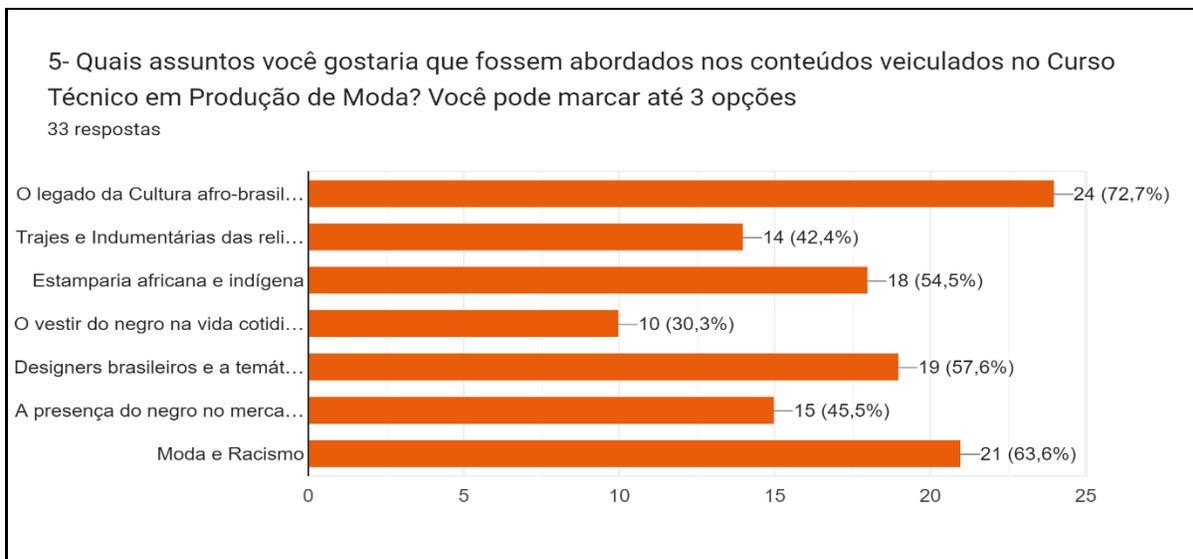
Figura 2: Gráfico que expressa a opinião acerca da importância do estudo das relações étnico-raciais no CTPM. O primeiro gráfico mostra o percentual dos alunos e o segundo dos professores.



Fonte: Orientação Educacional do CTPM

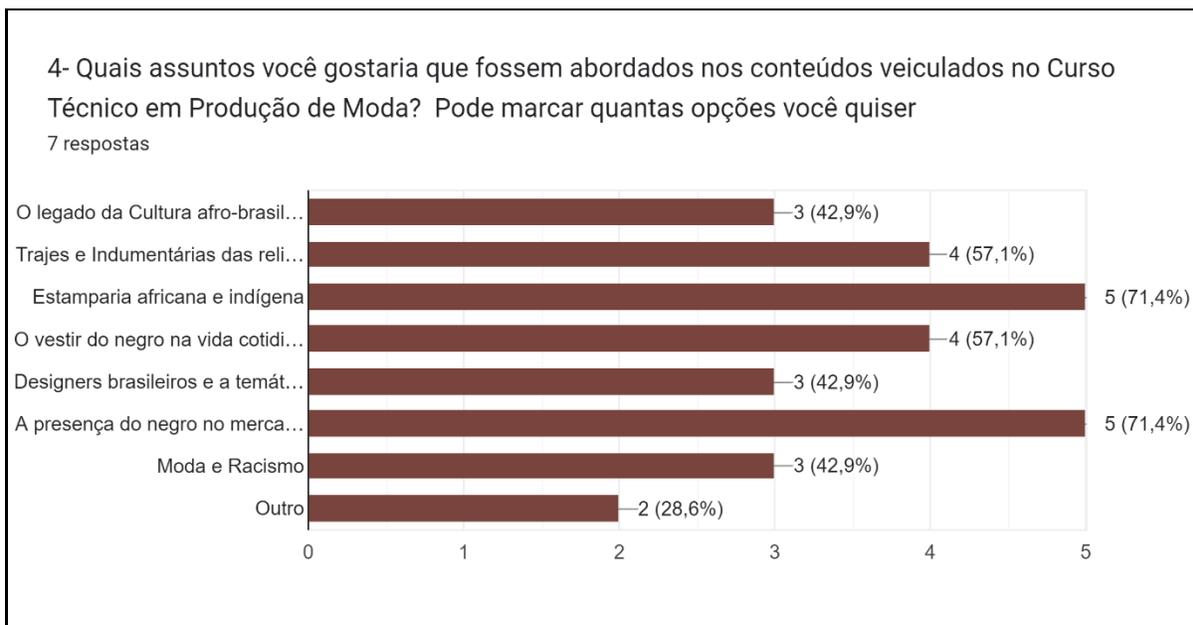
Podemos observar que os dois grupos consideram importante o estudo das questões raciais. Notamos uma diferença entre os percentuais, por parte dos alunos existe quase unanimidade quanto a essa importância. Da parte dos professores o grupo discordante representa um percentual mais significativo com relação ao todo da amostra. Pretendemos a partir das rodas de conversa ouvir as opiniões contrárias e seus argumentos.

Figura 3- Gráfico que expressa os assuntos elencados pelos alunos:



Fonte: Orientação Educacional do CTPM

Figura 4- Gráfico que expressa os assuntos elencados pelos professores



Fonte: Orientação Educacional do CTPM

Ao analisarmos os assuntos mais votados pelos dois grupos, podemos notar os assuntos mais votados não coincidem. Os assuntos mais votados pelos alunos parecem trazer uma necessidade de legitimação da

importância e influência negra e indígena na moda brasileira, além de escolherem um tema que trata claramente do racismo. Já os professores igualmente abordam assuntos relacionados à influência negra e indígena na moda, mas por um viés da técnica (estamparia) e apesar de trazer o tema do negro no mercado de trabalho, a questão do racismo está implícita. Posteriormente a presença de ambos os grupos nas rodas de conversa será essencial na definição dos temas para o currículo e como esses grupos vão conseguir definir ou não temas de consenso. Entender quais motivações os aproximam e quais os afastam.

Para a ampliação deste debate pós questionário, foram apresentados os resultados destes dados, acrescidos dos aspectos conceituais e legais do eurocentrismo e decolonialidade, para iniciar o debate na roda de conversa.

### **As Rodas de Conversa**

As rodas de conversa, funcionam como caminho para aprendizagem, troca de experiências e a consideração de diferentes pontos de vista (Warschauer,2004). A justificativa da escolha da roda de conversa enquanto metodologia de coleta de dados, pode se dar pela sua adequação ao tratar temas sensíveis, pois, se bem conduzida pode garantir que diferentes pontos de vista, sejam colocados, a autora defende o uso das rodas de conversa, em espaços formais de educação: “ Mas isso não pode ser feito de maneira imposta como um padrão a ser seguido, sem considerar as especificidades de cada contexto, pois, nesse caso, essa organização não estaria a serviço da autoria e da autonomia.” (WARSCHAUER, 2004, p.3)

Desde o início da pesquisa, realizamos duas rodas de conversa. A primeira roda, ocorreu com um grupo de cinco alunos do 3º módulo, no mês de agosto de 2023, que correspondia a 50% da turma. Foi feita uma apresentação prévia dos resultados parciais da pesquisa (respostas dos questionários) e dada uma breve explicação sobre os conceitos de raça e decolonialidade.

Debater sobre questões étnico-raciais trouxe para os alunos negros lembranças de episódios racistas sofridos por eles, e mesmo os não negros, trouxeram situações vivenciadas por eles junto às suas famílias ou amigos. Essas falas trazem em seus enunciados, gatilhos emocionais relevantes para o entendimento e desenvolvimento do processo da pesquisa, um sentimento de impotência ao denunciar essas situações, que parece se favorecer por faltar o entendimento de toda uma conjuntura social que nos trouxe até aqui. Algumas questões foram identificadas no discurso dos alunos, como por exemplo, necessidade de eliminar o uso de expressões de cunho racista (‘denegrir’; ‘ovelha negra’); alunas não negras perguntando como não ter atitudes racistas; falta de conhecimento não pode ser usado como desculpa para atitudes racistas, hoje em dia é fácil ter acesso à informação; a disciplina de psicologia poderia ter tratado de questões de identidade, o conteúdo foi muito técnico, voltado para a questão do marketing. Essa primeira roda, funcionou como um espaço de desabafo, troca de vivências, reflexões acerca da presença do racismo na nossa sociedade, as questões relacionadas à moda ficaram em segundo plano,

naquele momento, garantir o espaço para o desabafo, pareceu ser mais importante. Nessa primeira experiência com a roda de conversa, a necessidade do entendimento do processo histórico, que fundamenta o racismo vivenciado no dia a dia se mostrou essencial ao debate.

Nesse sentido a análise do discurso em FOUCAULT (2017) pode ajudar na compreensão dos acontecimentos históricos, ligados às questões raciais debatidas nos diferentes cenários (histórico, social, político) ao longo do tempo, como por exemplo a construção do conceito de raça e a política de embranquecimento da população brasileira no pós-abolição. A análise tem por objetivo entender se os sujeitos da pesquisa

conseguem identificar e relacionar esses discursos racistas que foram se aprimorando ao longo dos anos, aos diferentes espaços sociais vivenciados por eles (família, escola, igreja, amigos). Tentando perceber que os acontecimentos que construíram a ideia de uma raça superior em detrimento de outras inferiores, definindo diferentes formas de existir no mundo e construindo o conceito de racismo não necessariamente foram sucessivos, ou aconteceram de forma linear e pacífica.

Podemos observar que ao longo da história,

sob sua forma tradicional, se atribuía como tarefa definir relações (de causalidade simples, de determinação circular, de antagonismo, de expressão) entre fatos ou acontecimentos datados: sendo dada a série, tratava-se de precisar a vizinhança de cada elemento. De agora em diante, o problema é constituir séries: definir para cada uma seus elementos, fixar-lhes os limites, descobrir o tipo de relações que lhes é específico, formular-lhes a lei e, além disso, descrever as relações entre as diferentes séries, para constituir assim, séries de séries ou quadros. (FOUCAULT, 2017, p.9)

Para a segunda roda, a apresentação prévia, preocupou-se em apresentar o andamento da pesquisa, a análise da primeira roda, dando mais ênfase aos conceitos de raça, decolonialidade, dando um pouco do panorama histórico das ações impetradas, no pré e pós abolição, e trazendo as influências dos povos escravizados, presentes no universo da moda, mas que não receberam os devidos créditos, como as sobreposições, saias rodadas e com babados, ombros a mostra. Foi realizada no mês de novembro de 2023, como atividade para todos os alunos do curso (participaram aproximadamente 80%) e contou com a participação do corpo docente (aproximadamente 70%). A segunda roda, trouxe questões gerais, como o debate racial no contexto da moda, sobre esse assunto uma docente diz "todo mundo sabe, está na ordem do dia, assim eu falo como pessoa branca, uma pessoa que acha que falar de questões raciais é mimimi, ela não tem o mínimo de empatia com as questões alheias". (Prof.<sup>a</sup> R, 2023). Debates que envolvem questões raciais, tendem a gerar conversas acaloradas, sobre como as pessoas percebem e se posicionam diante de determinadas questões. Ao comentar na roda de conversa a respeito de um trabalho, sobre cultura negra desenvolvido em um projeto social de um curso preparatório para o ENEM, uma aluna dá o seguinte depoimento sobre um programa da TV Cultura: "...comecei a acompanhar na TV Cultura, tem dia de sexta-feira,

tem até uma mulher negra que faz o programa, eu não sei o nome dela, aí ela convidou várias pessoas que são negras, mas que são professoras e que trabalham com pesquisa também...”. (Aluna N, 2023)

Podemos fazer algumas observações importantes no discurso dessa aluna, ela utiliza algumas palavras como “até” ao se referir à apresentadora do programa e “mas” ao falar das profissões dos convidados do programa, durante a roda de conversa, ao dar o seu depoimento, ela pareceu surpresa em ver pessoas negras, ocupando determinados espaços, mesmo se tratando de um programa sobre cultura negra. Essa fala, reforça a importância de entendermos o processo histórico, que construiu o ideário racista, através da forma como se estabeleceram as relações entre colonizadores e colonizados. FANON (1968), contribuiu para o entendimento do caminho percorrido historicamente, no estabelecimento dessas relações. No entanto, o debate racial toma forma e força e muitas vezes se impõe, mesmo que isso não seja visto de forma tão consciente. A professora R, que leciona a disciplina de Projeto Final, na qual é escolhido um tema único, para a partir dele, cada aluno se inspirar e planejar a sua coleção, escolhe o tema Samba, e segundo ela, no primeiro momento não foi motivada pela questão racial, isso foi percebido ao longo do debate na roda:

Vocês vão ver as apresentações, já esse mês, como que nas famílias que se propõe a falar sobre a história do samba, aquelas saias rodadas estão sempre presentes, então as coisas vão se inter cruzando. Então foi isso, não foi uma coisa exatamente intencional, mas eu sinceramente acho que assim, o tema do racismo está na ordem do dia. (Prof.<sup>a</sup> R, 2023)

Na parte final da segunda roda de conversa, foram apresentados livros e artigos de revista, que trazem autores e criadores decoloniais. Designers de marcas de Moda Afro-brasileira. Ao manipular esses materiais, muitos alunos se expressaram com relação à moda enquanto construção de identidade, enquanto maneira de se colocar no mundo, a partir de referências com as quais eles se identificam: " Também eu acho que tem a ver com a sociedade também, eu tenho que provar que a gente tem condições." (Aluno B, 2023)

A experiência dos alunos na roda de conversa, mostrou a necessidade de um espaço permanente para que eles relatem suas experiências, e que a elaboração de um currículo antirracista pode ser um exercício permanente de avaliação da proposta pedagógica.

## Conclusão

No decorrer das rodas, as situações ocorreram de forma bastante distinta, como o tamanho dos grupos e participação ou não dos docentes, a necessidade de ajustes para as próximas rodas, como uma melhor organização do tempo de fala, o estímulo para que todos possam participar, evitando que alguns participantes monopolizem o debate. A experiência dos alunos, mostrou a necessidade de um espaço permanente de debate, e um redirecionamento da pesquisa. Ao ser concebida, o foco seria debater as questões raciais relacionando-as ao universo da moda, facilitando assim a definição dos temas a serem selecionados para fazer parte do currículo do CTPM, que levassem em conta e valorizassem as relações étnico-raciais, pensando uma formação de moda menos

pautada no eurocentrismo e mais voltada para as questões decoloniais. Ao longo do processo, o debate acerca das questões raciais se mostrou muito mais profundo, os temas voltados para o universo da moda ficaram em segundo plano, pois foram trazidos à tona sentimento de impotência, tristeza e ressentimentos por episódios racistas que afetaram em maior ou menor medida, alunos negros. É indiscutível a eficácia da roda de conversa, enquanto estratégia de levantamento de dados, para a pesquisa em curso. Em 2024, conteúdos decoloniais já fazem parte do currículo.

## Referências

- FANON, F **Os Condenados da Terra**- tradução José Laurêncio de melo, rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968
- FOUCAULT, M **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves  
8ª. ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017
- ROCHA, P H B; MAGALHÃES, J LQ; OLIVEIRA, P M. **Decolonialidade a partir do Brasil**, 1ª ed, Belo Horizonte, Ed Dialética, 2020
- SANTOS, H HO. **Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos**. Moda Palavra, Florianópolis, V.13, N.28, p. 164-190, abr./jun. 2020
- WARSCHAUER, C. **Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação** in Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna (org. Beatriz Scoz et al.), Petrópolis: Vozes, pp. 13-23, 2004.